

Caderno de Programação
-
*I Seminário Internacional
de Cultura Material e
Arqueologia*

**Acesse o Caderno completo de Programação e
Resumos em
<http://isicma.weebly.com/>**

Passo Fundo/RS - 2017

FICHA TÉCNICA

Produção da Equipe do NUPHA

Revisão final: Jenny González Muñoz e Jênífer de Brum

Imagem de capa: Jacqueline Ahlert

Disponível no formato eletrônico.



Sobre o I SICMA

OBJETIVOS

- Fomentar a formação multidisciplinar no campo da Arqueologia, da Cultura Material, da Antropologia e da História, congregando profissionais destas áreas e áreas afins.
- Incentivar a formação e ampliação de redes de pesquisa.
- Proporcionar o contato entre pesquisadores seniores, especialistas, mestrandos e doutorandos, bolsistas de iniciação científica e alunos de graduação.
- Constituir um grupo de pesquisa supranacional com preocupações metodológicas e conceituais acerca da Arqueologia e da Cultura Material
- Oportunizar o desenvolvimento de atividades educativas através de oficinas de Educação Patrimonial e Ensino de História a partir de artefatos arqueológicos, abertas à comunidade, tendo como público alvo professores das redes públicas e particulares de ensino.
- No que tange a atuação arqueológica, além dos debates e reflexões teóricas, objetiva proporcionar atividades de atualização através de interfaces com os meios tecnológicos de digitalização, análise e impressão em 3 dimensões.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CULTURA MATERIAL E ARQUEOLOGIA

NÚCLEO DE PRÉ-HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA - NUPHA
LABORATÓRIO DE CULTURA MATERIAL E ARQUEOLOGIA - LACUMA

26, 27 e 28 de setembro

Organização:



PPGH

Programa de Pós-Graduação em História
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH



Apoio:



Caderno de Programação

-

I SICMA

Passo Fundo/RS - 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jaqueline Ahlert (UPF)
Luiz Carlos Golin (UPF)
Jenny González Muñoz (UPF)
Jênifer de Brum (UPF)
Raquel Machado Rech (IPHAN)
Fernando Miranda (IHPF)

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Adelar Heinsfeld (UPF)
Ana Luiza Setti Reckziegel (UPF)
André Martinelli Piasson (UPF)
Arno Alvarez Kern (UFRGS/PUCRS)
Carlos Edmundo de Abreu e Lima Ipar (UFRGS-UPF)
Dayanna Carbonel (Ministerio da Cultura/LIMA)
Eduardo Presser (Usina Fab Lab)
Filipi Pompeu (PUCRS)
Gerson Luís Trombeta (UPF)
Gizele Zanotto (UPF)
Jacqueline Ahlert (UPF)
Jenny González Muñoz (UPF)
José María López Mazz (UDELAR)
Luiz Carlos Tau Golin (UPF)
Marlise Regina Meyer (UPF)

ISICMA

26 de setembro de 2017 – terça - feira

Horário / Local	Atividade
9:00 – 18:00 Hall do IFCH (B4)	Credenciamento
9:00 – 11:30 Sala 233	Oficina 3 – Parte 1 “Arqueologia e ensino de História: produção de material didático” André Martinelli Piasson (UPF) *Ofertada gratuitamente aos professores
9:00 – 11:30 Sala 229	Oficina 5 – Parte 1 “Lectura de la escritura sobre la piedra en culturas occidentales y no occidentales” Jenny González Muñoz (Universidad Latinoamericana y del Caribe - UPF)
14:00 – 15:00 Sala 231	Workshop “Arqueologia e questões indígenas.” Luiz Carlos da Silva Junior, Arqueólogo e Indigenista Especializado, representante da Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
15:00 – 18:00 Sala 02	Comunicações
19:30 – 21:30 Auditório FO Prédio A7	Palestra “La zona arqueológica monumental El Paraíso: aspectos bioarqueológicos”. Dayanna Carbonel - Arqueóloga chefe das escavações na Zona Arqueológica de El Paraíso, Lima- Perú, pelo Ministério da Cultura de Lima.

ISICMA

27 de setembro de 2017 – quarta – feira

Horário / Local	Atividade
9:00 – 11:30 Sala 231	Oficina 1 “Técnicas de digitalização e impressão 3D aplicadas a artefatos arqueológicos. Técnicas instrumentais não destrutivas de análise e avaliação de artefatos por microtomografia de raios-X” Carlos Edmundo de Abreu e Lima Ipar (UPF)
9:00 – 11:30 Sala 233	Oficina 3 – Parte 2 “Arqueologia e ensino de História: produção de material didático” André Martinelli Piasson (UPF) *Ofertada gratuitamente aos professores
9:00 – 11:30 Sala 229	Oficina 5 – Parte 2 “Lectura de la escritura sobre la piedra en culturas occidentales y no occidentales” Jenny González Muñoz (Universidad Latinoamericana y del Caribe - UPF)
14:00 – 15:00 Sala 231	Workshop “Arqueologia e legislação” Gabriel Simioni Ritter Diretor Técnico da Fundação Estadual de Proteção Ambiental - RS (FEPAM) Representando à Secretária do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
15:00 – 18:00 Sala 02	Comunicações
19:30 – 21:30 Auditório FO Prédio A7	Palestra “A construção teórica do passado nos debates epistemológicos da arqueologia: a busca de uma identidade” Arno Álvarez Kern - Doutor em Arqueologia pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Membro da Sociedade Brasileira de Arqueologia (SAB). Docente aposentado da UFRGS e PUCRS, Brasil.

ISICMA

28 de setembro de 2017 – quarta – feira

Horário / Local	Atividade
9:00 – 11:30 Sala 233	Oficina 4* Cine debate: “Arqueologia e Cultura Material e Patrimônio” Filipi Pompeu (PUCRS) *Ofertada gratuitamente aos professores
9:00 – 11:30 Sala 229	Oficina 5 – Parte 3 “Lectura de la escritura sobre la piedra en culturas occidentales y no occidentales” Jenny González Muñoz (Universidad Latinoamericana y del Caribe - UPF)
9:00 – 11:30 Sala 02	Atividade paralela: I Seminário de Linha de Pesquisa: Política e Relações de Poder.
14:00 – 17:30 Lacuma	Reunião Linha de Pesquisa - NUPHA
19:30 – 21:30 Auditório FO Prédio A7	Palestra “Arqueologia, patrimônio e legislação” Raquel Machado Rech - Arqueóloga do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na Superintendência Regional do Rio Grande do Sul. Carlúcio de Brito Baima, Chefe de Divisão da Coordenação Nacional de Licenciamento/ do IPHAN/RS

PALESTRAS

19:30 as 21:30 horas – 26 a 28 de setembro de 2017

Auditório da Faculdade de Odontologia – Prédio A7

CONVIDADOS



26 de setembro
La zona arqueológica
monumental El Paraíso: aspectos
bioarqueológicos.

Dayanna Carbonel - Arqueóloga
chefe das escavações na Zona
Arqueológica de El Paraíso, Lima-
Perú, pelo Ministério da Cultura de
Lima

27 de setembro
A construção teórica do passado
nos debates epistemológicos da
arqueologia: a busca de uma
identidade

Arno Álvarez Kern - Doutor em
Arqueologia pela Ecole des Hautes Etudes
en Sciences Sociales.



28 de setembro
Arqueologia, patrimônio e
legislação

Raquel Machado Rech - Arqueóloga do
IPHAN.
Carlúcio de Brito Baima, Chefe de
Divisão da Coordenação Nacional de
Licenciamento/ do IPHAN/RS.

RESUMOS

26 de setembro Sala 02 - IFCH
15:00 – 18:00

A ARTE DE ILUSTRAR: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Alessandra Da Silva

A arte de ilustrar é um meio de comunicação que usa a imagem para descrever e divulgar estudos biológicos, arqueológicos e paleontológicos. A ilustração científica se tece com três linhas, a história da arte, da ciência e dos meios de reprodução de imagem, serve de apoio às publicações científicas, despertando olhares para a preservação do patrimônio.

Palavras-Chave: Arte. Ilustração científica. Preservação. Patrimônio.

MEMÓRIAS E IMAGINÁRIOS: OS “PIONEIROS” NO SUDOESTE DO PARANÁ

Angélica Dalla Rizzarda
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em
História da Universidade de Passo Fundo (UPF), na linha de pesquisa Espaço,
Economia e Sociedade, campus de Passo Fundo- RS

O imaginário exerce um poder simbólico efetivo. Exerce ainda processos de dominação, uma vez que se apropria de símbolos e signos agrupados em representações que tornam a ordem social legítima e garantidora da subserviência por parte dos dominados. A função do símbolo é de introduzir valores, moldar o comportamento e indicar e indicar possibilidades de sucesso em seus empreendimentos. Dominar a simbologia é dominar a linguagem que a fundamenta, pois o imaginário é uma grande força de coesão social. Os símbolos evocam e estão muito ligados a subjetividade, produzem sentimentos que vão além do real, passando a ser representação inconsciente. É dessa forma que o imaginário é carregado de símbolos, onde vão sendo construídas redes de relações que delimitam as fronteiras entre o material e o imaterial. O imaginário se organiza em torno de determinados significantes contidos nos símbolos, faz uso da memória, podendo ditar o que lembrar, como e quando lembrar. Vamos dois monumentos existentes na cidade de Francisco Beltrão no Sudoeste do Paraná, os quais foram consolidados aos pioneiros da região.

Palavras-chave: Monumentos, Revolta dos Posseiros, memórias.

A IDENTIDADE REGIONAL E O TERRITÓRIO EM DEBATE: A AUSÊNCIA DA PRESENÇA INDÍGENA

Bruna Anacleto

Esta análise busca entender a resistência e permanência da população indígena kaingang no Rio Grande do Sul, após a colonização. Visando contribuir no estudo da história regional sobre as consequências desses conflitos, destacando possibilidades de se ler o mesmo a partir da conformação territorial.

Palavras-chave: Identidade; Território; Resistência; Kaingang.

ENTRE TÚMULOS E MEMÓRIAS: PATRIMÔNIO E IDENTIDADE NO CEMITÉRIO VERA CRUZ, PASSO FUNDO, RS

Caroline da Silva
UPF

Djiovan Carvalho
UPF

Waleska Gaspar
UPF

Ante uma sociedade cada vez mais marcada pelas mudanças rápidas e contínuas, a necessidade de resguardar lugares de memória é uma realidade cada vez mais presente. Essa situação tem resultado em investimentos em prol da preservação de elementos tangíveis e intangíveis que servem de amparo e suporte à constituição de memórias, histórias e identidades. Os cemitérios não ficam à parte de tais considerações. Deste modo, o Cemitério Vera Cruz, de Passo Fundo/RS, constitui-se em um vetor para a compreensão e o ensino da história local. O Cemitério pode ser considerado um museu a céu aberto, pois remete às questões históricas, sociais, econômicas e culturais da sociedade passofundense; bem como a memórias, crenças, saberes, práticas; constituindo-se, desta forma, como bem material e imaterial, e, portanto, patrimônio cultural.

Palavras-chave: Patrimônio; História Local; Identidades; Cemitério; Educação Patrimonial.

“HISTÓRIA PARA OUVIR E SENTIR...”: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA DEFICIENTES VISUAIS

Caroline da Silva
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de
Passo Fundo (PPGH/UPF)

Chaline de Souza
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de
Passo Fundo (PPGH/UPF)

A comunicação tem por objetivo apresentar uma intervenção de Educação Patrimonial realizado no Núcleo de Pré-História e Arqueologia vinculado ao Laboratório de Cultura Material e Arqueologia da Universidade de Passo Fundo, aos alunos da Associação Passofundense de Cegos (APACE). Tendo em vista a inevitabilidade, ao longo dos anos, de políticas públicas que integrassem os portadores de algum tipo de necessidade especial à educação, fez-se necessário a criação de inúmeros projetos e metodologias capazes de acolher melhor esses sujeitos a mesma medida que os demais estudantes. Assim, objetivou-se a criação de mecanismos capazes de inserir a pessoa/aluno com deficiência visual no Ensino de História, através da Educação Patrimonial. A metodologia utilizada tomou como base: procedimentos que permitiram ao deficiente visual o reconhecimento do espaço onde a atividade seria desenvolvida; aspectos teóricos relacionados a Educação Inclusiva e Educação Patrimonial; avaliações dos sujeitos envolvidos nas atividades e dos mediadores da proposta. Por fim, cabe ressaltar que a atividade apresentou resultados positivos, não só aos membros da APACE, como também, com os propositores da atividade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva – História – Educação Patrimonial

“MARCO MISSIONEIRO”: ESTUDOS DE SALVAGUARDA E HIPÓTESES DE INTERPRETAÇÃO

Ana Carolina Lorenzet Galvan
UPF
Giulia Machado Cittolin
UPF
Bruno Almeida
UPF

Este estudo tem como objetivo apresentar as atividades realizados pela equipe do LACUMA/UPF, no desenvolvimento do projeto de salvaguarda e interpretação do “Marco Missioneiro”, oriundo da Região Norte do RS. A análise do artefato, compreendido como cultura material, problematiza a versão difundida pela comunidade da origem missioneira.

Palavras-Chave: Marco Missioneiro; Interpretação; LACUMA; Problematização.

DISSOCIAÇÃO ENTRE AS MEDIAÇÕES ARQUEOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL, A PARTIR DO CASO DA DUPLICAÇÃO DA BR-116/RS

Flávio Schardong Gobbi
Ms. Antropologia Social – NIT/UFRGS

A apresentação versa sobre as incidências das expertises antropológicas e arqueológicas no licenciamento ambiental da duplicação da rodovia BR-116/RS, entre os municípios de Guaíba e Pelotas, com foco na experiência junto aos Guarani Mbya, na transição da primeira para a segunda década do século XXI. Aborda a dissociação dos conhecimentos técnico-científicos mobilizados, conformando distintos 'componentes' do licenciamento, impossibilitando uma articulação efetiva entre os direitos relacionados ao patrimônio arqueológico e aos indígenas contemporâneos. A dissociação pode ser pensada como efeito de distintos modos de resposta à legislação, às gestões institucionais dos processos e às possibilidades para o engajamento indígena, com repercussões éticas nas/das mediações.

Palavras-chave: licenciamento ambiental – mediações técnicas – guarani mbya – arqueologia – antropologia.

CULTURA MATERIAL E A HISTÓRIA DA INFÂNCIA ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS DOS CZAMANSKI (1937 – 1960)

Isabella Czamanski Rota
Mestranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade de
Passo Fundo - UPF. Graduada
em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo (2013).
Especializada em Design Gráfico
pela Universidade de Passo Fundo (2017). Áreas de interesse: História
Cultural; História da fotografia;
História da infância; História da arte; Memória e Patrimônio;
Patrimônio Cultural; Arqueologia

O estudo da fotografia como objeto cultural, tem avançado desde o século XX com a popularização dos materiais e ferramentas necessários para compor retratos, e continua avançando no século XXI. Entretanto, ainda são poucos os estudos que consideram a materialidade da fotografia. O retrato como objeto material, pode fornecer novos pontos de vista na concepção de uma História social, complementando seus significados imateriais. Desta forma, este artigo visa introduzir uma discussão teórica sobre aspectos das representações da História da infância no Rio Grande do Sul, considerando o acervo dos fotógrafos Czamanski entre os anos de 1937 e 1960, e a materialidade das fotografias que compõem este acervo, como a organização de retratos infantis nos álbuns familiares e as fotografias familiares expostas em molduras e porta-retratos.

Palavras-chave: Fotografia. História da infância. História regional. Cultura material.

ARQUEOLOGIA E REPRESENTAÇÕES: A FAIANÇA FINA NA URUGUAIANA DO SÉCULO XIX

Jeremyas Machado Silva
Doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo – UPF. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS com orientação em Arqueologia e graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.
Professor nas Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMa.

Este artigo é resultado da análise do consumo da faiança fina europeia na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, do final do século XIX até a segunda década do século XX. Neste estudo, os produtos de cerâmica são percebidos como signos que carregam uma definição social sendo capazes de expressar identidades e valores. O consumo da faiança fina em Uruguiana neste período inclui-se ao movimento portuário, ao comércio e ao contrabando que envolve o próprio imaginário social da fronteira do Brasil com a Argentina e Uruguai, além disso, a região encontrava-se em desenvolvimento político, social e econômico. Assim, buscou-se relacionar ao estudo da cultura material a análise de documentos, fotografias e anúncios nos jornais locais pertencentes ao período histórico pesquisado. Foi possível estabelecer uma profunda relação interdisciplinar, analisando as fontes arqueológicas e históricas e compreendendo através delas, os hábitos e as representações simbólicas da sociedade uruguiana na transição do século XIX para o século XX.

Palavras-chave: Faiança Fina – Uruguiana – Arqueologia – representações.

27 de setembro Sala 02 - IFCH
15:00 – 18:00

A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL

Aline do Carmo
UPF

Neste artigo é apresentando uma discussão sobre a obra de arte por meio de um questionamento: quando há arte? A sistematização do trabalho pontuou-se, principalmente, nas fontes primárias pertencentes ao acervo da artista Ruth Schneider, passofundense, que tem seu nome, o único museu de artes visuais da cidade, Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS). Quando as pessoas vão a uma exposição de arte levam o propósito de participar de um encontro de formas e processos reveladores de uma vivência, a vivência do artista e, espontaneamente, submetem-se ao jogo das distâncias. Não as distâncias do tempo e sim as mágicas distâncias nos espaços espirituais onde, naturalmente, os indivíduos se colocam

para a troca de experiências. Essa troca revela tais espaços. Numa justaposição ou sobreposição de cores em busca de um brilho ou opacidade expressiva. Uma linha ou uma área condutora da visão para um “motivo” especial podem ter impensadas correspondências na sensibilidade do espectador. Uma obra de arte, normalmente, banha-se na atmosfera de uma época e de uma personalidade, mas essa atmosfera permanece inalterada através dos anos? Será que a própria obra de arte não se torna diferente em um mundo diferente? A qualidade artística de uma pintura pode ser discutida em termos de estrita objetividade, porém seu significado permite diferentes leituras. Qualquer que seja o significado de uma pintura, entretanto (e muitos quadros permitem diversas interpretações, à medida que os tempos vão mudando), ele é sempre mais do que o mero assunto.

Palavras-chaves: História; Memória; Artes Visuais; Ruth Schneider; Cassino da Maroca.

METROPOLE ESMAGADA O ENCOBERTAMENTO DO PATRIMONIO HISTORICO PELO EXCESSO IMAGÉTICO

Maria Goreti Betencourt
Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC/SP)
Doutoranda em História (UPF)

O excesso de imagens midiáticas reproduzidas nos centros urbanos reconfiguram uma nova identidade cultural (patrimônio material e imaterial), porque sobrepondo-se as identidades culturais antepassadas massificam e modificam a forma de percepção do sujeito. Essa sobreposição de imagens midiáticas – cartazes, banners, fotografias, outdoors, e iconografia publicitária de modo geral imposta, à arquitetura histórica nos municípios atuam como interferências com o potencial de alterar a memória e consequentemente a identidade cultural do sujeito.

Palavras-chave; patrimonio cultural, memoria, identidade, propaganda

CULTURA MATERIAL FUNERÁRIA: AS ALEGORIAS DO CEMITÉRIO VERA CRUZ (PASSO FUNDO/RS)

Jacqueline Ahlert
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Professora do Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em História da
Universidade de Passo Fundo

Neste artigo são analisadas as representações alegóricas presentes no cemitério Vera Cruz - como cultura material funerária, nos seus recursos técnicos, estéticos e

simbólicos -, indicativos dos valores religiosos e sociais que se sucederam desde a sua criação, em 1903. Considera-se, conjuntamente, a subjetividade e pesar inerentes à morte e expressos na arquitetura e ornamentação dos túmulos e capelas, na perspectiva da relação que estabelecem com o repertório simbólico presente na necrópole.

Palavras-chave: Cultura material funerária, alegorias, cemitério Vera Cruz.

A LOS PIES DEL ORINOCO. CULTURA MATERIAL DEL PUEBLO WARAO

Jenny González Muñoz
PNPD-Capes-Ppg en Historia Universidad de Passo Fundo.
Doctora en Cultura y Arte para América Latina y El Caribe – UPEL-Venezuela.
Magister en Memoria Social y Patrimonio Cultura – UFPEL.

El presente artículo, focalizado en el arte constructivo del pueblo indígena warao, ubicado en el estado Delta Amacuro, al oriente de Venezuela, tiene por objetivo mostrar la relación de la cultura material de dicho pueblo ancestral, caracterizada por la presencia de materiales de uso generacional inmediato, y su cosmogonía, lo que permite la conformación de vestigios arqueológicos emergentes desde la existencia una memoria colectiva e etnohistórica.

Palabras clave: warao, arqueología emergente, vestigios, memoria.

CASA SUBTERRÂNEA E AS ÁREAS DE CONVÍVIO SOCIAL

Jones Fiegenbaum
Bolsista CNPq Prosup
Dr^a. Neli Galarce Machado
Orientadora

A Arqueologia Jê tem presenciado nas últimas décadas um significativo incremento de informações sobre o padrão de assentamento, subsistência, mobilidade e práticas cerimoniais, muito em decorrência de grandes projetos desenvolvidos no planalto dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Para abordar esse tema um grande levantamento bibliográfico torna-se necessário. Os trabalhos relacionados a arqueologia dos grupos Jês dos últimos 10 anos estão sendo analisados e seus objetivos e conclusões revisados para montar um arcabouço com as questões em aberto sobre essa temática. Com o início de uma vertente sistêmica e processual na Arqueologia, incentivaram-se estudos interdisciplinares nas pesquisas arqueológicas, buscando a compressão das relações do homem com o ambiente. Passaram então a fazer parte dos estudos arqueológicos as análises polínicas, descrições geológicas e geomorfológicas, os estudos pedológicos, de fauna e flora,

assumindo-se uma forte correlação com as ciências exatas, da terra e biológicas. Apesar do aumento de publicações e pesquisas, detectamos que as áreas de convívio entre as estruturas de piso rebaixado são pouco exploradas nessas obras. Partindo de uma abordagem específica de entendimento, o Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates vem desenvolvendo pesquisas nas bacias hidrográficas dos rios Forqueta e Guaporé, Rio Grande do Sul, em específico no sítio arqueológico RST-126. Com o avanço da pesquisa e de escavações realizadas dentro das estruturas a continuidade da pesquisa apresenta a área do entrono das “casas subterrâneas” á ser explorada. Com essa premissa pretende-se apresentar um panorama de funcionalidades em que as estruturas podem ser usadas. Desta forma, a partir de uma leitura apurada das obras mais relevantes da arqueológica na última década podemos concluir onde as pesquisas versam quais suas principais lacunas e onde podemos contribuir de forma sistemática.

ARQUEOMETRIA APLICADA A ANÁLISE DE SOLO JÊ

Lauren Waiss da Rosa
Jairo Henrique Rogge
UNISINOS

A arqueometria é um campo de análise multidisciplinar que possibilita o diálogo entre ciências como a arqueologia, química e física. A arqueometria foi utilizada com o intuito de interpretar os usos do espaço arqueológico. Utilizou-se neste estudo a técnica de varredura química via MEV EDS para solo e amostras cerâmicas pertencentes ao sítio RS-T-126.

Palavras Chave: Arqueometria; Solo; Cerâmica; Jê Meridional.

ENTRE NARRATIVAS E MATERIALIDADES: ARQUEOLOGIA NO CONTINENTE GELADO

Leonardo Lucas Silva da Silva
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

“O caráter multidisciplinar da arqueologia histórica significa que ela possui um amplo leque de informações” (ORSER, 1992). A materialidade possui inúmeros atributos que somente podem ser compreendidos através da história e da arqueologia. O presente trabalho busca situar a Antártida no mapa do mundo moderno, bem como demonstrar os efeitos do mercantilismo e do capitalismo em um contexto Antártico. Partindo principalmente de cidades dos Estados Unidos, como, Nantucket, New Bedford e Lynn, por meio de companhias de navegação, grupos de lobeiros-baleeiros chegavam na Antártida. Através de incursões sazonais, os pequenos grupos de caçadores possuíam acampamentos com uma estrutura essencial para processar a gordura e armazenar os produtos dos elefantes e lobos marinhos nas ilhas Shetland do Sul durante a passagem pelo mar de Drake. (SENATORE & ZARANKIN, 2001), incorporando uma ideia de mundo cada vez mais comercial. Através desse olhar, surge a oportunidade de conhecer a vida e a

produção das pessoas que sempre tiveram menos visibilidade, porém não menos protagonismo na História da Antártica. São aqueles que formaram parte das empresas foqueiras, cujas histórias se entrelaçam com as dos descobrimentos. Para o aporte teórico desta pesquisa, foi utilizado os trabalhos elaborados pelo Laboratório de Estudos Árticos em Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (Leach/UFGM) sobre as primeiras estratégias humanas de ocupação da Antártica, entre o final do século XVIII e o início do XIX, centradas nas Ilhas Shetland do Sul.

Palavras-chave: Arqueologia- Antártida- Capitalismo

FUTEBOL E CULTURA MATERIAL: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Luciano Breitreitz

No futebol a cultura material são os objetos a ele relacionados. Através dele, uma esfera se torna uma bola, um gramado se torna um campo, roupas se tornam uniformes, ferros se tornam traves, e concreto se torna um estádio. O futebol deixando de existir, tais objetos perdem o significado.

Palavras-Chave: Futebol, Cultura, Material, Historiográfica, Estádio.

ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E CULTURA MATERIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

Márcia Carbonari

O texto desenvolvido busca refletir sobre a relação entre a arqueologia, história e a cultura material no ensino de história. A partir do século XX, a renovação teórica e metodológica na história começa a questionar o documento escrito como fonte privilegiada para suas pesquisas. Também novas ciências como a arqueologia, antropologia e paleontologia ampliam o olhar à diversidade material produzida pelo ser humano. A cultura material passa a ser fonte histórica e meio para construir conhecimento histórico. A aproximação da arqueologia e da história permitem compreender que o conjunto de artefatos e vestígios das sociedades humanas no passado revelam seu cotidiano, as relações sociais, modos culturais e se convertem em patrimônio histórico e cultural. O estudo da cultura material no ensino de história pode ser espaço fecundo para a construção de uma consciência histórica nos educandos, engendrando dois desdobramentos principais: a cultura material como fonte de conhecimento histórico a medida que não se torne mera ilustração ou complemento do documento escrito e sim objeto de investigação e interpretação propiciando ao educando ser agente de seu conhecimento, de outro lado, a cultura material não deve ser encarada como “simples coisas” uma vez que fazem parte de saberes e fazeres humanos, são meios de preservar a memória e reconstruir a história. Neste sentido, o estudo da cultura material poderá oferecer subsídios para a construção do conhecimento e a valorização e preservação do patrimônio cultural,

arqueológico e histórico. Compreendemos que o ensino de história se torna espaço disciplinar, teórico e metodológico propício para articular arqueologia, história e cultura material possibilitando que professores e alunos ampliem a compreensão de outras experiências sociais e diferentes temporalidades, que não são reveladas pelas fontes escritas.

Palavras-chave: arqueologia, história, cultura material e ensino de história.

A CARTILHA DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL “JORNADAS DE ARQUEOLOGIA MISSIONEIRA”: ELABORAÇÃO E APLICABILIDADES

Raquel Machado Rech

Graduada em História pela UFRGS, Mestrado em Arqueologia pela PUCRS, Doutorado em Arqueologia pela USP, Responsável pelo NArq/CCM-URI (2006-2007) e Coordenadora do NArq/Museu Santo Ângelo (2007/2015). Atualmente é Arqueóloga da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio Grande do Sul - IPHAN/RS

Thalis Daiani Paz Garcia

Bacharel em Arqueologia pela FURG.

Atualmente é Coordenadora do NArq/Museu Santo Ângelo

Láís Francine Weyh

Graduada em Pedagogia pela URI. Estagiária NArq/MMJOM - PIBIC-FAPERGS

2015

Eduardo de Lima da Luz

Acadêmico de História Unijuí e Anhanguera.

Estagiário NArq/MMJOM - PIBIC-FAPERGS 2015

Leandro da Silva Zimmerman

Acadêmico de História Anhanguera. Técnico do NArq/MMJOM - 2015/2017

O Projeto “*Jornadas de Arqueologia Missioneira*” é o resultado de atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado. Criado em 2009 objetiva a extroversão das pesquisas arqueológicas realizadas na área do Centro Histórico de Santo Ângelo. Destinado inicialmente a alunos do Ensino Fundamental local, o projeto visa ensinar de forma lúdica aspectos da vida cotidiana da antiga redução de San Angel, o que rendeu-lhe um dos reconhecimentos do **PRÊMIO DARCI RIBEIRO 2010**, concedido pelo IBRAM/Minc, considerado dentre as melhores ações educativas de museus brasileiros. Sua cartilha digital elaborada pela equipe do NArq no ano de 2015, foi subdividida em atividades destinadas à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (disponível em <http://museuolavomachado.blogspot.com.br>). Com a mudança de equipe do NArq na passagem do ano de 2015 para 2016, é possível se fazer uma relação de seu processo de elaboração versus sua aplicabilidade pela atual equipe do NArq.

Palavras-chave: Educação Patrimonial - Cartilha Digital - Arqueologia - Níveis de Ensino (Séries Iniciais, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

PROPOSTA DE INSTALAÇÃO DE MONUMENTO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO PINHEIRO TORTO, EM PASSO FUNDO, RS

Luiz Paulo Fragomeni
Geólogo, Mestre em Geologia Ambiental e Geoprocessamento, Especialista em
Tecnologia Ambiental, Especialista em Arqueologia e Cultura Material
Tatiane Bonfanti
Bióloga, Especialista em Biologia da Conservação,
Especialista em Arqueologia e Cultura Material.

Proposta de ação permanente de Educação Patrimonial através da instalação de monumento no parque a ser implantado no Sítio Arqueológico do Pinheiro Torto, identificado no ano de 2014 pelo Arqueólogo Fabrício Vicroski, no Loteamento Residencial Parque da Cidade II, em área urbana de Passo Fundo, Rs. O Sítio Arqueológico do Pinheiro Torto é uma ocorrência de material lítico, possivelmente vinculado a população de caçadores-coletores da Tradição Humaitá, de idade de mais de 2000 anos A.P. Inspirado no monumento aos últimos charruas, atração reconhecida em Montevidéu, no Uruguai, a instalação do monumento neste sítio arqueológico faz referência aos povos aborígenes que deixaram marcas de sua passagem por este local em tempos pré-históricos. O monumento seria de cinco pessoas em tamanho natural, em trajes típicos, com ferramentas e utensílios, executado em polímero imitando o bronze, sendo orçado em R\$ 137.000,00 em valores de 2016, valor a ser bancado pelo empreendedor do loteamento.

Palavras-chave: Educação patrimonial; monumento arqueológico; proteção de sítio arqueológico.

O NÚCLEO DE ARQUEOLOGIA DE SANTO ÂNGELO E O TRABALHO COM O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Thalis Daiani Paz Garcia
Bacharel em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
Atualmente é Coordenadora do NArq/Museu Santo Ângelo
Maria Ivana Ávila de Almeida
Graduada em História (Licenciatura) pela UNIJUÍ. Pós-graduada em História e Geografia pela UNINTER.
Eduarda Schiefelbein de Almeida
Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade CNEC Santo Ângelo.
Fernanda Nascimento da Silva

Graduanda em Arquitetura e urbanismo pela URI Santo Ângelo
Maria Luísa Kochem
Graduanda em Arquitetura e urbanismo pela URI Santo Ângelo

Rudinei Teixeira
Graduando em Geografia (licenciatura) pela UNINTER, Santo Ângelo.

O presente trabalho tem por objetivo revelar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Arqueologia, do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado em Santo Ângelo/RS. A instituição foi criada a fim de dar continuidade ao Programa de Vistoria, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico de Obras no Centro Histórico de Santo Ângelo, Área do Sítio Arqueológico da Antiga Redução de Santo Ângelo Custódio, cujo objetivo é identificar, mapear, resgatar e sugerir a integração de possíveis vestígios arquitetônicos, bem como a divulgação do conhecimento a partir de atividades de Educação Patrimonial. Os trabalhos realizados visam promover o conhecimento acerca do passado vivido, através da recuperação do patrimônio material, que se constitui em herança cultural para a população local que necessita reconhecer e valorizar sua identidade. Desse modo, esse relato trará uma retrospectiva acerca do surgimento do NArq, das primeiras práticas arqueológicas, até a atual conjuntura.

Palavras-chave: Arqueologia - Educação Patrimonial.

ARTIGOS PARA ANAIS

Somente os artigos dos comunicadores presentes ao evento serão publicados nos Anais!

Normas para publicação

Título em português: Deverá estar de acordo com o conteúdo do artigo, com, no máximo, 15 palavras. Centralizado, grafado em negrito, sem caixa alta.

Autor(es): Nome por extenso, sem abreviaturas.

Resumo biográfico:

Deve ser incluído como nota de rodapé, contendo currículo acadêmico do(s) autor(es), em até cinco linhas, cada, incluindo os respectivos endereços eletrônicos.

Resumo: Apresentação concisa de cada parte do trabalho, destacando objetivos, metodologia, resultados e conclusões, contendo de 100 a 150 palavras.

Palavras-chave: Dois a cinco termos que identifiquem o conteúdo do artigo. Utilizar, preferencialmente, palavras-chave contidas em Index da área. O número de palavras-chave deverá ser de 2 a 5.

Title: Tradução do título para a língua inglesa.

Abstract: Versão do resumo para a língua inglesa.

Key-words: Palavras-chave em inglês.

Corpo do Trabalho: Fonte Times New Roman, em corpo 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas, conforme já especificado. Tamanho máximo do artigo - 20 páginas (mínimo de 10). Margens justificadas (alinhadas à esquerda e à direita). Para destaques, usar, apenas, o corpo itálico, excluindo-se totalmente o sublinhado e palavras em caixa alta (a não ser em siglas que não formem palavras – como IBGE, CNPq – e, nas referências bibliográficas, nos sobrenomes dos autores). O negrito poderá ser usado, exclusivamente, para destacar os subtítulos ou divisões do trabalho, sempre no mesmo corpo 12, em caixa alta e baixa. Nomes de veículos de comunicação devem ser grafados em itálico e títulos de programas, editorias e seções devem ser destacados com a utilização de aspas.

Referências Bibliográficas:

A ordenação da lista deve ser alfabética, seguindo o padrão da ABNT. Quando a obra tiver um, dois ou três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar apenas o sobrenome do primeiro, seguido de et al.

Alguns exemplos:

SOBRENOME, Nome. Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano, p. ou pp.

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo ou parte do livro. In: Título do livro em itálico. Edição. Cidade: Editora, ano, p. x-y.

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título do livro em itálico. Cidade: Editora, vol., fascículo, p. x-y, ano.

Materiais gráficos:

Fotografias nítidas e gráficos (estritamente indispensáveis à clareza do texto) poderão ser aceitos e deverão ser assinalados, no texto, pelo seu número de ordem,

os locais onde devem ser intercalados. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte e a permissão para reprodução. Somente serão aceitas imagens em formato JPEG.

Quadros:

Devem ser acompanhados de cabeçalho que permita compreender o significado dos dados reunidos, sem necessidade de referência ao texto. Assinalar, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde os quadros devem ser intercalados.

Tabelas:

Enumeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas pelo título. Deverão apresentar legendas explicativas.

O teor dos artigos, assim como a exatidão das referências bibliográficas, são de responsabilidade exclusiva dos autores e as opiniões e julgamentos neles contidos não expressam necessariamente as posições do Conselho Editorial.

Envio dos artigos finais para publicação dos Anais - até 28 de outubro de 2017 para o email pghis@upf.br